



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Esta é a terceira edição do ano de 2017 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em fevereiro, foram analisados os principais impostos federais no mês de dezembro de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os

dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de janeiro de 2017, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2016, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - janeiro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	4.318.986	3.790.348	-12,2%	1.699.892	1.734.090	2,0%	14.718	19.074	29,6%	4.446	4.680	5,3%
PIS/PASEP	5.458.211	5.266.112	-3,5%	2.115.530	1.921.944	-9,2%	21.465	21.675	1,0%	10.937	11.226	2,6%
IRRF	20.509.268	21.539.467	5,0%	9.778.943	10.444.657	6,8%	68.466	86.401	26,2%	28.685	32.681	13,9%
CSLL	12.999.438	14.394.504	10,7%	5.308.316	5.806.649	9,4%	62.882	63.927	1,7%	33.982	40.223	18,4%
IRPJ	22.955.575	22.842.241	-0,5%	9.662.386	9.635.140	-0,3%	122.587	118.907	-3,0%	62.930	71.073	12,9%
COFINS	20.278.420	19.004.271	-6,3%	8.663.557	8.191.762	-5,4%	74.055	74.001	-0,1%	36.423	36.903	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>99.999.630</b>	<b>99.768.844</b>	<b>-0,2%</b>	<b>42.341.943</b>	<b>42.663.665</b>	<b>0,8%</b>	<b>478.058</b>	<b>503.519</b>	<b>5,3%</b>	<b>241.151</b>	<b>263.537</b>	<b>9,3%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Em nível nacional, a arrecadação total em janeiro de 2017 foi da ordem de R\$ 99,768 bilhões, montante 0,2% inferior ao observado no mesmo mês de 2016. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP e do IRPJ, iguais a 12,2%, 6,3%, 3,5% e 0,5%, respectivamente. Por outro lado, a CSLL e o IRRF

apresentaram, respectivamente, crescimentos de 10,7% e 5,0%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em janeiro atingiu a cifra de R\$ 42,663 bilhões, valor este 0,8% superior ao observado no mesmo mês de 2016. Parte das rubricas apresentaram quedas, nas seguintes proporções: PIS/PASEP (queda de 9,2%), COFINS (queda de 5,4%) e IRPJ (queda de



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

0,3%). Por outro lado, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas arrecadações, que foram de 9,4% para a CSLL, 6,8% para o IRRF e 2,0% para o IPI.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 503,519 milhões, montante 5,3% superior quando comparado a janeiro de 2016. Parte das rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento significativo na arrecadação do IPI, em

29,6%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 263,537 milhões, valor 9,3% superior ao arrecadado em janeiro de 2016. Todas as rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas arrecadações, que foram de 18,4% para a CSLL, 13,9% para o IRRF, 12,9% para o IRPJ, 5,3% para o IPI, 2,6% para o PIS/PASEP e 1,3% para a COFINS.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado dos últimos 12 meses (entre fevereiro e janeiro) - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	52.682.447	45.302.643	-14,0%	22.883.240	19.369.369	-15,4%	180.172	201.385	11,8%	52.850	53.839	1,9%
PIS/PASEP	59.379.630	55.249.935	-7,0%	21.935.812	20.748.212	-5,4%	240.682	232.307	-3,5%	127.670	120.152	-5,9%
IRRF	199.023.080	198.168.021	-0,4%	90.078.053	92.443.788	2,6%	485.653	521.879	7,5%	225.361	242.532	7,6%
CSLL	68.276.606	70.892.864	3,8%	28.669.348	31.101.272	8,5%	366.253	372.982	1,8%	194.942	207.981	6,7%
IRPJ	125.635.434	143.232.689	14,0%	54.097.969	53.883.312	-0,4%	719.362	748.403	4,0%	381.171	414.741	8,8%
COFINS	222.811.214	207.150.297	-7,0%	89.541.064	87.171.247	-2,6%	848.314	819.711	-3,4%	453.681	416.097	-8,3%
TOTAL	912.436.777	900.367.921	-1,3%	374.671.784	361.886.754	-3,4%	4.154.938	4.182.697	0,7%	2.168.459	2.168.135	0,0%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017 (últimos 12

meses) e a compara com a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016. Ao longo dos últimos 12 meses, a



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 900,367 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,3% frente às cifras registradas nos 12 meses imediatamente anteriores. Quase todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 14,0%, o PIS/PASEP, com queda de 7,0%, a COFINS, com queda de 7,0% e o IRRF, com queda de 0,4%. Por outro lado, o IRPJ e a CSLL apontaram crescimentos de 14,0% e 3,8%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017 foi da ordem de R\$ 361,886 bilhões, valor 3,4% inferior ao observado nos 12 meses anteriores. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 15,4% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 4,182 bilhões, valor 0,7% superior ao acumulado entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016. O PIS/PASEP e a COFINS apresentaram quedas de 3,5% e 3,4% em suas arrecadações, respectivamente. O IPI,

em direção oposta, apresentou crescimento de 11,8%, seguido do IRRF, do IRPJ e da CSLL, que apresentaram crescimentos de 7,5%, 4,0% e 1,8%, respectivamente.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 2,168 bilhões da arrecadação acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017 é muito próximo da arrecadação acumulada ao longo dos 12 meses imediatamente anteriores. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 8,3%, seguida pelo PIS/PASEP, que apresentou queda de 5,9%. Já o IRPJ, o IRRF, a CSLL e o IPI apresentaram aumentos de 8,8%, 7,6%, 6,7% e 1,9%, respectivamente.

As figuras 1 e 2, apresentadas em sequência, destacam o comportamento da arrecadação acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017 tanto do IPI quanto do PIS/PASEP, comparando-as com anos anteriores. Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017 foi a mais baixa dos últimos cinco anos. O mesmo pode ser visto na figura 2.

Já as figuras 3 e 4, permitem analisar o comportamento da arrecadação total em janeiro de 2017 comparada a anos anteriores, assim



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

como o total arrecadado entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 3, a arrecadação registrada em janeiro de 2017 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2016 (arrecadação de R\$ 99,999 bilhões), ano em que a arrecadação já havia sido baixa. Conforme a Figura 4, a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017, foi também a menor dos últimos cinco anos. Contudo, especialmente na comparação janeiro de 2016 x janeiro de 2017, nota-se que a queda observada é bastante próxima de zero (0,2%), o que pode indicar um quadro de redução do ritmo de queda da arrecadação.

Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2017/janeiro-2017/analise-mensal-jan-2017.pdf>) a queda na arrecadação observada ao longo dos últimos meses e, em particular, em janeiro, continuou sendo motivada fundamentalmente pela retração

de alguns indicadores macroeconômicos, bem como por alguns fatores pontuais. No caso do COFINS e do PIS/PASEP houve forte influência da queda de 6,75% do volume de vendas e 5,72% no volume de serviços, bem como da redução da taxa média de câmbio em relação ao aumento no volume de importações, observados no primeiro mês de 2017. Ainda segundo a Receita Federal, a redução da arrecadação de IPI sofreu impacto direto do IPI-Fumo, cuja queda de arrecadação foi ocasionada pela saída de cigarros antecipada em dezembro de 2016, correspondendo a uma diminuição de 73,89% na sua arrecadação. Além disso, a redução na arrecadação do imposto sobre importações foi subproduto da conjunção entre a elevação de 18,82% no volume das importações com a redução de 21,12% na taxa média de câmbio.

Por outro lado, alguns indicadores apresentaram uma melhora, como o aumento da arrecadação do CSLL, o que se deve, sobretudo, ao crescimento real de 21,09% na arrecadação da estimativa mensal recolhida por empresas do setor financeiro. Outra rubrica que apresentou melhora foi o IRRF, resultado este que reflete um aumento de 12% no IRRF-Rendimento de



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

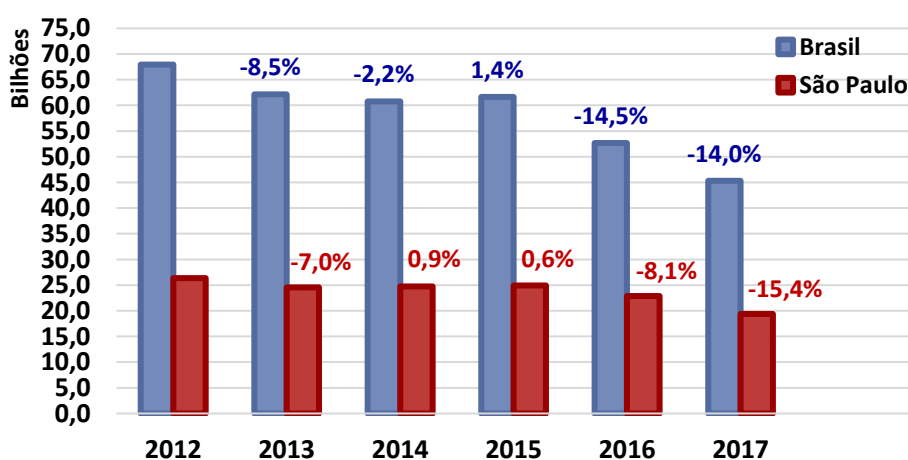
Residentes no Exterior, 6,25% no IRRF-Rendimentos do Trabalho e 3,33% no IRRF-Rendimentos de Capital.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. A produção industrial apresentou retração marginal de 0,1% entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, o que não acontecia desde outubro de 2016, quando a queda foi de 1,1% em relação a setembro do mesmo ano. Por outro lado, comparado a janeiro de 2016, o setor apresentou uma tímida recuperação com uma expansão de 1,4%, interrompendo 34 meses

consecutivos de resultados negativos nesse tipo de comparação. Quanto ao acumulado em doze meses, a queda acumulada é de 5,4%.

Conforme o IBGE, as indústrias de bens de capital e de bens de consumo durável, que têm sido as mais prejudicadas pela recessão econômica, cresceram 3,3% e 3,2% em janeiro de 2017 em relação à janeiro de 2016. Contudo, no acumulado em doze meses, estes dois setores industriais retraíram 7,9% e 12,3%. Já a indústria de bens intermediários apresentou crescimento de 0,8% em janeiro de 2017, se comparado com janeiro de 2016 e no acumulado 12 meses registra uma queda de 5,5%.

**Figura 1: Arrecadação do IPI – Brasil e estado de São Paulo – acumulado entre fevereiro e janeiro (12 meses) – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

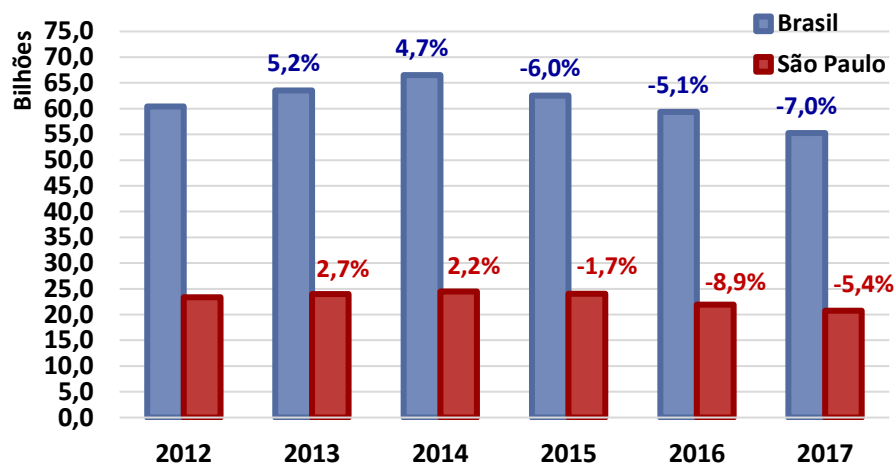


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

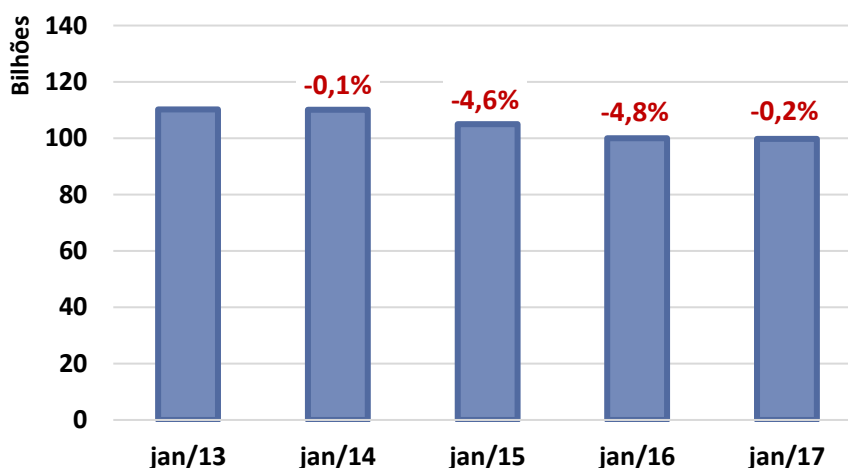
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Figura 2: Arrecadação do PIS/PASEP – Brasil e estado de São Paulo – acumulado entre fevereiro e janeiro (12 meses) – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Figura 3: Arrecadação de impostos federais – Brasil - janeiro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

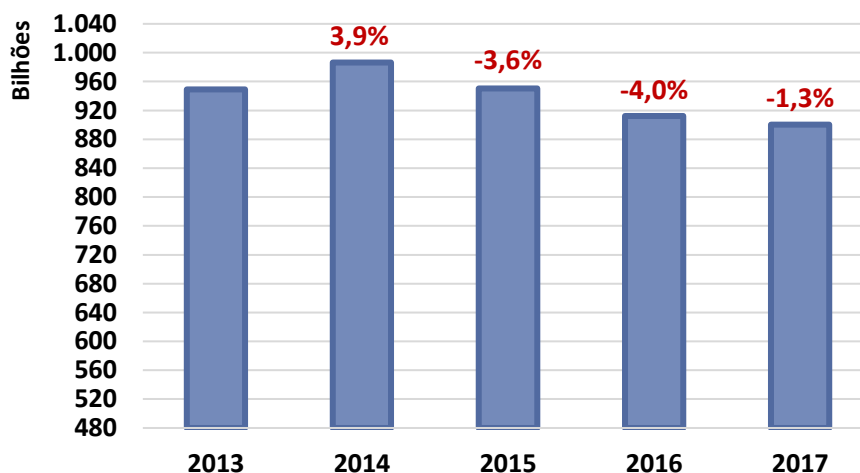


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Figura 4: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre fevereiro e janeiro (12 meses) – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.